

Padre Gabriele Amort
e Marco Tosatti



Uma
história
verídica

Memórias de um **Exorcista**

A Minha Luta Contra Satanás



**BIBLIOTECA
DO EXILADO**

Ficha Técnica

Titulo original: MEMORIE DI UN ESORCISTA – La mia vita in lotta contro Satana

Padre Amorth entrevistado da Marco Tosatti contro Satana

© 2010, Edizioni Piemme Spa

www.edizpiemme.it

Por acordo com Ute Körner Literary Agent, S.L., Barcelona

www.uklitag.com

Capa: Ideias com Peso

Imagem da capa: Anja Weber-Decker/Corbis /VMI

ISBN: 97898923120717

Edições ASA II, S.A.

Uma editora do Grupo Leya

Rua Cidade de Córdoba, n.º 2

2160-038 Alfragide – Portugal

Tel.: (+351) 214 272 200

Fax: (+351) 214 272 201

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor

edicoes@asa.pt

www.asa.pt

www.leya.com

APRESENTAÇÃO DE UM HOMEM E DE UM LIVRO MUITO ESPECIAIS

Na sala do rés-do-chão da via Alessandro Severo, num grande complexo imobiliário, uma verdadeira cidadela dominada por uma basílica com uma cúpula imponente que alberga o quartel-general da Sociedade São Paulo em Roma, está frio. Um pequeno aquecedor eléctrico trava a sua batalha desesperada contra as correntes de ar que passam através da porta. E o homem idoso que entra, ligeiramente curvado, com uma pasta na mão, avisa de imediato: «Não vou tirar o casaco.»

É um espaço despido. Uma mesinha de madeira muito simples ao centro, algumas cadeiras dos anos sessenta e uma poltrona castanha das que se usavam há trinta anos, com braços de madeira, costas levemente inclinadas e revestimento de tecido acastanhado a fazer lembrar de uma maneira impiedosa o mobiliário socialista dos países de Leste, são os móveis principais, juntamente com um gigantesco frigorífico antigo que emite um zumbido a um canto. A poltrona é o sítio onde se sentam os estranhos pacientes de D. Gabriele. Estranhos, porque são portadores de males que ninguém reconhece, consegue compreender ou curar. Não a ciência médica, que se declara vencida; não aqueles que deveriam ter alguma familiaridade com essas coisas, ou pelo menos a capacidade, a vontade, o dever de deixar aberta uma porta para o que está para além da matéria, para o sobrenatural... mas não. Só que agora já estamos a entrar no tema e antes disso eu gostaria ainda de vos falar sobre ele, e sobre o espaço onde passa a maior parte do seu tempo, numa luta corpo-a-

corpo, não apenas metafórica, com um adversário inexpugnável; gostaria de vos falar deste homem de oitenta e quatro anos que há vinte e três anos, em 1986, mudou radicalmente a sua vida, entregando-se a uma aventura que ainda hoje o apaixonou.

Nas paredes há poucas imagens. Uma grande fotografia de D. Giacomo Alberione, fundador da Sociedade de São Paulo. Depois outra fotografia, a imagem de um padre de cabelo claro, olhos tremendamente expressivos sob uma testa aberta e um grande coração branco bordado na sotaina negra, a «divisa» dos religiosos passionistas. É o padre Candido Amantini, que foi exorcista durante quarenta anos na Scala Santa, em Roma, mestre de D. Gabriele. Uma grande estátua de Nossa Senhora de Fátima, com mais de um metro de altura, domina a parede, tendo ao lado a imagem de um delicadíssimo arcanjo Miguel, provavelmente de origem barroca. Mas por cima da cadeira sorri um rosto de D. Bosco, e junto a ele um padre Pio de meia-idade: dois santos mais do que familiarizados com o hóspede indesejado da sala de trabalho de D. Amorth, ou seja, com o Diabo; tanto um como o outro, mas o santo de Pietrelcina recebia dele atenções muito particulares, que com um termo técnico defino como «perseguições».

D. Gabriele é um homem sorridente, com um ar brincalhão, que intercala sempre alguma piada no seu discurso. Não tem telemóvel; não sabe o que é a Internet, não vê televisão, nem lê jornais. «Os meus confrades informam-me às refeições sobre as coisas que acontecem no mundo.» E de muitas outras coisas, nada agradáveis, o informam os seus pacientes...

A sensação de entrar num mundo diferente, numa dimensão que não é a habitual, é intensa. E torna-se cada vez mais forte, à medida que o idoso sacerdote desenrola o fio das suas histórias, nos diz de que modo pessoas que até há poucos segundos eram o protótipo do visitante sorridente, conversador e simpático se transformam de repente, caindo em transe, em seres gritantes, de cuja boca saem baba e blasfémias, dotadas de uma força tal que nem seis ou sete pessoas conseguem imobilizá-las, sendo necessário amarrá-las a uma

cama para impedir que façam mal a elas próprias e aos outros. Para depois voltarem a ficar normais e calmas assim que a termina oração e o estado de transe. A sensação destes dois universos que caminham lado a lado, muito próximos, paralelos, e que de vez em quando se tocam, num curto-circuito dramático, por causa da presença de um poder maligno e palpável, na sala despida, no rés-do-chão daquele grande edifício na periferia de Roma, o quartel-general da frota editorial da Sociedade de São Paulo. E aquilo que espanta é a serenidade do sacerdote que está à nossa frente e que parece ter as chaves daquela ponte entre dois universos e que nos fala disso como se fosse o acontecimento mais normal do mundo ver alguém em cuja boca, enquanto se baba, se materializam pregos de ferro com dez centímetros de comprimento, e que tenta até cuspi-los para cima de nós. D. Gabriele é um poço de recordações, de histórias, de experiências. E não só. Quando a memória não o socorre, vêm em sua ajuda as recordações impressas no boletim da Associação — primeiro italiana, depois a internacional — dos exorcistas; um boletim bastante «caseiro», redigido com uma máquina de escrever portátil, com algumas dezenas de cópias. D. Gabriele colocou à nossa disposição esta memória histórica, tanto quanto sabemos inédita; era o meio através do qual os obscuros combatentes desta estranha guerra trocavam informações, experiências, o *know how* útil no corpo-a-corpo quotidiano com o Adversário. Juntamente com o fruto de longos encontros com D. Gabriele publicaremos também estas narrativas, para tornar mais concreto, mais tangível, o sentido de uma vocação e de um ministério pastoral levado a cabo em zonas de fronteira densas de mistério.

De todos os testemunhos que D. Gabriele nos contou — tendo sempre tido o cuidado de omitir o nome das pessoas envolvidas, para evitar qualquer possível identificação —, alguns referem-se a experiências por ele pessoalmente vividas; outras são relativas a sacerdotes empenhados, tal como ele, na guerra contra o Adversário; outros são ainda, finalmente, as palavras das vítimas. Mas parece-nos que na realidade lhe pertencem todos a ele, a D. Gabriele; porque é da «sua» voz que nascem as circulares da Associação dos

Exorcistas, que é ele o seu rosto mais visível e duradouro. Decidimos, portanto, não dividir em capítulos «clássicos» o fruto destas longas conversas; precisamente para manter e partilhar o sentido de um longo fluir de palavras e sentimentos, preenchendo-o com histórias, testemunhos e experiências. Boa leitura.

MARCO TOSATTI

UMA VIDA «DESVIADA»

D. *Gabriele possui, desde 1986, a designação de exorcista, nomeado pelo cardeal Poletti. Há mais de vinte anos que trava esta batalha; como mudou a sua vida?*

Mudou radicalmente. Antes disso, eu escrevia muito; era director do jornal mariano *Mãe de Deus*, a publicação mensal mariana da Sociedade de São Paulo. Desempenhei essas funções durante vários anos. Posso, de facto, dizer que a minha área de especialização é a mariologia. De qualquer forma, depois desse ano de 1986 a minha vida mudou radicalmente, porque agora me dedico exclusivamente a fazer exorcismos. E como vejo que há uma grande necessidade e os exorcistas são poucos, trabalho sete dias por semana, de manhã à noite, incluindo os dias de Natal e da Páscoa. Portanto, na prática não me ocupo de mais nada, à excepção de alguns sermões que vou fazendo de vez em quando, para alguns grupos, grandes — só grupos grandes, especialmente grupos da Renovação Carismática, ou da Nossa Senhora de Medugorje (são os dois movimentos aos quais me dedico)... E depois mensalmente tenho uma conferência na Rádio Maria, com perguntas e respostas, das 18 às 19h30, uma hora e meia, na segunda quarta-feira de cada mês. E esta espécie de conferência arrasta-se já há dezasseis anos, e vejo que as pessoas ainda não se cansaram, apesar de o meu tema ser um tema único, isto é, o exorcismo. Mas é bem claro que as pessoas apreciam este tema, porque dele colhem alguns frutos. Recebo muitas cartas e telefonemas de agradecimento, há sempre

muitas perguntas, e muitas pessoas dizem-me: «Nunca lhe consigo fazer chegar a minha pergunta...» Falo durante três quartos de hora, e depois, através do telefone, chegam-me as perguntas. E eu respondo, a uma de cada vez. E de todas as vezes apercebo-me de que ao grande silêncio sobre o Diabo que nasce muitas vezes no interior da própria Igreja se opõe uma profunda vontade de conhecimento por parte dos fiéis e da gente comum.

Tratou-se, portanto, de uma viragem verdadeiramente radical, aliás, mais radical do que isto é impossível! Eu já não sou conhecido como mariólogo, como era noutros tempos — ou, se quiser, como «mariolo»... — mas sim como exorcista. Até porque depois, uma vez que os exorcistas são poucos, tive a ideia de escrever livros, que tiveram tanto sucesso que eu creio que Nossa Senhora abençoou a ideia. O meu primeiro livro, *Um Exorcista Contamos*, vai na vigésima primeira edição em Itália, e está traduzido em vinte e três línguas. Um sucesso mundial, que me tornou conhecido em muitos países. Convidam-me para ir a todo o lado: na Polónia, dizem-me: és conhecidíssimo na Polónia... ou no Brasil: és conhecidíssimo no Brasil... ou nos Estados Unidos, etc. E sou conhecido por causa dos livros, porque eu nunca fui àqueles sítios, nem lá vou: tenho muito que fazer aqui.

Em seguida, pensei instituir e fundei a Associação dos Exorcistas. Que antes era só a nível nacional e depois se tornou internacional. Imagine que na primeira reunião éramos doze, em 1991, na igreja dos Santos Pedro e Paulo, aqui em Roma. Àquela primeira reunião eu esperava que viesse — porque naquela altura ainda estava vivo — o padre Candido Amantini. Mas não, não lhe apeteceu vir. Portanto, doze presentes. Mas no ano seguinte já éramos muitos mais, e no outro a seguir tínhamos novamente crescido em número, até que chegámos a 1994, ano em que a Associação se tornou internacional, a partir do momento em que já vinham também numerosos sacerdotes do estrangeiro. Hoje sou o presidente emérito da Associação porque, após alguns anos e dez congressos que organizei pessoalmente, pensei: é melhor fazer uma rotação, dar lugar a outro. Agora o presidente é D. Giancarlo Gramolazzo. Mas os membros nomearam-me presidente honorário para toda a vida.

Ao fim de alguns anos de ministério do exorcismo, surgiu-me a ideia de fundar esta associação internacional: do grande sucesso desta, e do número sempre crescente dos seus membros, acho que posso tirar a prova de que o Senhor realmente abençoou esta iniciativa, fazendo-a sua.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

